

## JORNAL MENSAL - FEVEREIRO - 2018



### ***DATAS ESPECIAIS DESTE MÊS:***

***13 - 3ª feira - Carnaval;***

***14 - 4ª feira de Cinzas - Dia da Amizade.***

### ***NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS***



***CLÓVIS MARZOLA - Em Memória***



### **CONVITE 1 - REVISTA MENSAL DA**

Em homenagem póstuma ao seu idealizador, convidamos para acessar e conhecer os seus sempre ótimos artigos: [www.actiradentes.com.br](http://www.actiradentes.com.br)

### **CONVITE 2 - AOS TITULARES DA ACADEMIA TIRADENTES DE ODONTOLOGIA: ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

**Quando: Dia 02.02.2018 - 6ª feira - 14 horas - Paralela ao CIOSP.**

**Onde: Sede da APCD/SP - Rua Voluntários da Pátria, 547**

**Pauta: Posse do Presidente; Planejamento; Homenagem Póstuma.**

**1ª Secretária - Acadêmica Maria Fernanda Mauro**

**Obs.: Solicita-se confirmação da presença. Gratos!**



**RUBENS MURILO DE LUCAS - Rio de Janeiro/RJ**

## DO FUNDO DO BAÚ DO NOSSO TITULAR...

Recordação do 2º Congresso realizado em Caxambu (1969), mostrando:



- Grupo de alunos da Universidade Federal Fluminense na apresentação de trabalho sobre Aparatologia, supervisionado pelo saudoso Professor Walter José Curi, Titular da Disciplina de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Ele residia naquela cidade sul-mineira, e levou várias turmas para participar do que acabou sendo o mais longo dos Congressos de Odontologia, chegando a 46 edições anuais ininterruptas - um feito digno do Livro dos Recordes!



- Visão geral dos participantes daquele concorrido Congresso.

**NOTÍCIAS DA**



### **TESOURARIA: Pagamento da anuidade de 2018**

Ficou estabelecida a data-limite de **31 de março** próximo, para pagamento do **compromisso estatutário** deste ano, por parte dos Titulares, lembrando que deverá ser realizado por Depósito Identificado ou Transferência Bancária (Direta ou por DOC), ainda no valor de **R\$ 100,00** (Cem reais) para: Banco do Brasil; Agência 1845-7; Conta Corrente 11.874-5. Caso seja utilizado outro Banco (DOC), informar o CPF nº 040.549.387-87. Muito agradecemos tal providência e, tão logo seja constatada a transação, será enviado o Recibo correspondente.

Anexo, segue o **Demonstrativo Contábil** referente ao exercício de **2017**, estando a respectiva documentação e esclarecimentos à disposição de todos.

### **MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS**

**FRASE DE ESCRITOR: Nelson Rodrigues (1912 / 1980)**

**- Escritor, Jornalista e Dramaturgo -**

*- A dúvida é autora das insônias mais cruéis, ao passo que, inversamente, uma boa e sólida certeza vale como um barbitúrico irresistível!*



**ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Guarapari/ES HONORÁRIO**

Viveu em Porto Alegre, São Paulo e Curitiba. Especialista em Marketing, ministrou cursos em quase todos os Estados brasileiros, com exceção de Acre, Roraima e Amapá, e também em todos os países da América Latina, menos nas três Guianas. Escreveu o *Guia de Férias e Feriadões* e outros 46 livros. **Diretor de Divulgação.**

### **DENTISTA MAIS BARATO - NAS FÉRIAS E FORA DA TEMPORADA**

Trabalhei a vida inteira na Odontologia, 44 anos, como comerciante de livros, materiais dentários, equipamentos e, nos últimos 25, como distribuidor e fabricante de componentes para implantes dentários, quando conheci o Brasil e o mundo.

Lembro bem do tempo em que, pelo câmbio, muitos iam tratar dos dentes em Buenos Aires, ficavam um mês se divertindo e passeando na Argentina, já que a diferença de preço no tratamento, pagava a passagem, a estadia e ainda sobrava um bom dinheiro.

Eu mesmo levei 43 turmas de 20 dentistas cada, para fazer curso de implantes lá. Com a diferença de câmbio no dólar, a compra do material pagava a viagem, a estadia e ainda dava para fazer um bom turismo pela linda capital argentina.

Com os implantes aconteceu o contrário, com muitas pessoas de várias partes do mundo vindo realizar os seus no Brasil, por aqui serem mais baratos, aproveitando a temporada para conhecer melhor o Rio de Janeiro e algumas capitais do nordeste.

Agora, que Guarapari tem Faculdade de Odontologia, breve terá boa oferta de Dentistas.

Com isso, os preços aqui praticados serão entre 20 a 30% mais baratos do que nas capitais e, fora de temporada, poderão ficar 50% menores no tocante a preços.

Se isto for divulgado junto aos que costumam passar férias aqui, breve poderá ser moda vir tratar dos dentes por aqui, aproveitando para descansar um tempo.

A intenção é direta: aumentar o número de clientes dos Dentistas de Guarapari.

Como vantagem aos moradores da cidade, os alunos dos últimos anos da Faculdade de Odontologia, atendem na clínica da escola a preços de custo. Isto beneficia em muito, principalmente a população de baixa renda.

Numa fase seguinte, virão os Cursos de Especialização, uma ótima oportunidade para a classe média fazer tratamentos de valor mais elevado, a preços de custo, tais como implantes, próteses, aparelhos e estética.

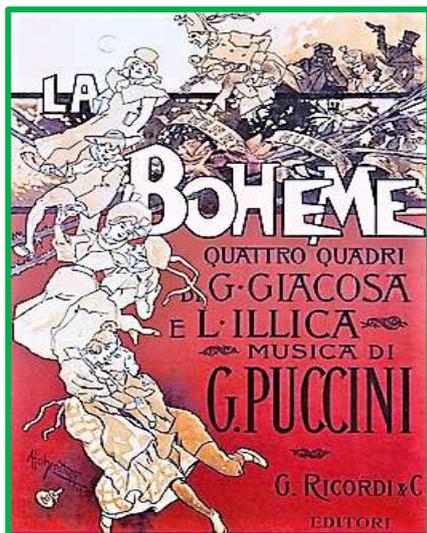
Tanto no curso de graduação como nos de pós-graduação, Guarapari tem uma vantagem a oferecer aos alunos: grande quantidade de imóveis a preços baixos, e comida com preços convidativos, fora da temporada.



**FARID ZACHARIAS - Rio de Janeiro/RJ**

**Titular da Academia Brasileira de Belas Artes - Cadeira nº 03.**

## **RESUMO DA ÓPERA *LA BOHÈME*, DE GIACOMO PUCCINI.**



**O Libreto:** Foi escrito por dois extraordinários libretistas, Giuseppe Giacosa e Luigi Illica, que também escreveram os libretos das óperas *Tosca* e *Madame Butterfly*, compondo um trio maravilhoso, onde os diálogos são tão naturais e simples como se fossem verdadeiros.

**Os personagens:** Rodolfo (poeta), tenor; Marcelo (pintor), tenor; Mimi (costureira), soprano; Musetta (ex-amante de Marcelo), soprano; Coline (filósofo) barítono; Schaunard (músico), baixo; Alcindoro (Conselheiro de Estado), baixo.

**A Análise:** Nesta Ópera temos personagens que são pobres (a exceção é Alcindoro, que é rico), mas vivem com amor e alegria, sempre unidos uns aos outros. É uma história, portanto, de amor e pobreza, de amizade e miséria, de alegria e dor, e mesmo assim, a vida é levada com naturalidade, enfrentando e gozando-a da melhor maneira possível.

Algumas cenas são hilariantes, como a do proprietário que vai cobrar o aluguel atrasado, e vê os seus inquilinos comemorando o Natal e o fim do ano (cerca de 1830). Eles oferecem vinho e alimentos ao proprietário, que se recusa a aceitar e sai sem receber nada.

Outra cena que chama a atenção é a da Musetta, ex-amante de Marcelo, que está acompanhada de Alcindoro, um velho rico que é Conselheiro da República. Quando Musetta percebe que Marcelo está sentado à mesa ao lado, cria um

problema para ficar com Marcelo; pede a Alcindoro que vá comprar um novo par de sapatos porque o que está usando está insuportável. Quando Alcindoro volta não encontra mais ninguém, então é obrigado a pagar a conta...

La Bohème apresenta o romance feliz e apaixonado de Rodolfo e Mimi e o de Musetta e Marcelo, que vivem brigando e se separando, e ela volta à vida de prazeres e de luxo.

No final, estão todos juntos, e Mimi morrendo nos braços de Rodolfo. Quando percebe os últimos momentos de Mimi, sai correndo e cai sobre o seu corpo e grita seu nome: - *Mimi, Mimi!* E a orquestra faz soar sombrios e profundos acordes. Cai o pano. É o fim!

**Principais Árias:** Esta ópera é uma das favoritas do público, pela beleza de suas árias, que são mesmo belíssimas e muito tocantes.

São elas: *Che gelida manina; Mi chiamano Mimi; Quando me'n vo' solleta*, também conhecida como *Valsa de Musetta; Ah! Mimi, tu non torni; Vecchia zimarra*.



**IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO**

**Belo Horizonte/MG**

**Academia Feminina Mineira de Letras**

## **A ETERNIDADE DA EXISTÊNCIA**

Joana, uma aluna de Filosofia, que continua a escrever suas reflexões sobre a existência humana, continuando também a sua viagem intelectual sobre a "eternidade da existência"...

A eternidade parece ser difícil de ser entendida, mas com o passar das vivências, os conhecimentos vão nos dando o entendimento necessário, para tentar compreender a existência eterna.

A transmutação da vida, ou seja, nas suas transformações, correspondendo a cada momento de maturidade conquistada, em cada passo vivido e compreendido de todos nós.

Vamos seguindo a caminho da iluminação, evolução da mente e do espírito. Na medida em que vai ocorrendo essa iluminação, vamos nos tornando uma matéria cada vez mais sutil, até nos tornarmos pura energia, como a do nosso Criador.

Energia que habita todo o universo e todas as galáxias. Os corpos celestes têm matéria com a energia e o DNA da criação Divina.

Várias cidades astrais em outras dimensões, 4ª, 5ª, 6ª e outras mais, aproximam-se de nós através dos níveis de energia-pensamento, do qual vibramos. Nosso cérebro físico é uma ferramenta poderosa para treinarmos o pensamento num exercício constante.

Vamos exercitando nas diversas existências, até conseguirmos mudar a nossa vibração mental, de maneira espontânea e natural, como a **Neurociência** tem estudado, mudando assim os planos de consciência superior, onde o Amor Incondicional a tudo e a todos, aconteça naturalmente.

O amor é a centelha Divina em sua manifestação suprema.

A cada dia é nos dada a oportunidade de recomeçar, dentro desses princípios do amor Divino.

A história da humanidade mostra o caminhar do ser humano e, com o avanço da ciência, o conhecimento da importância da preservação do planeta vai sendo cada vez mais valorizado.

A Globalização e a Física Quântica têm mostrado para nós que, na lei da atração todos dependem e influenciam a todos então, subjugar e destruir o outro ser humano e o planeta, afeta a nós mesmos.

Joana conclui seu novo insight: É chegada a hora das reformas íntimas morais em cada um de nós, para que o planeta se transforme, cada dia mais, em um planeta de regeneração da humanidade que o habita.

Como em toda reforma, o caos, às vezes, se faz necessário, para que a limpeza ocorra e a reconstrução aconteça, sempre para melhor...

Imaginemos e façamos sempre meditação, nesse período em que estamos vivendo, para melhorarmos a energia positiva do nosso planeta e, assim, contribuirmos para a nossa "Eternidade".



***JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ* - Rio de Janeiro/RJ**

**Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro  
Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva**

## **REFLEXÕES SOBRE A HUMILDADE E O ORGULHO**

Muitas vezes, incorremos no erro de duvidar da nossa capacidade de melhorar o mundo, achando que de nada adiantaria o nosso esforço pessoal para provocar transformações que venham beneficiar a humanidade. A cada passo que damos rumo ao nosso aperfeiçoamento moral, espiritual e material, já estamos colaborando para melhorar a consciência coletiva da humanidade, da qual fazemos parte.

Não podemos colocar em dúvida de que a Maçonaria espera que todos nós possamos contribuir cada vez mais para atingirmos uma consciência universal de civilização planetária iluminada.

Esta contribuição só será possível, a partir do momento em que tomarmos plena consciência de que há muito trabalho a ser realizado, e não há mais tempo a perder.

Na Maçonaria devemos praticar cada vez mais o exercício da **HUMILDADE** para estarmos sempre atentos, e nunca incorreremos no **ORGULHO** excessivo.

O verdadeiro Maçom é aquele que tem a noção da responsabilidade dos Graus que possui ou dos Cargos nos quais está investido. Jamais podemos perder de vista a exata noção de que, quanto mais alta a posição que se possa ter perante os irmãos, maior se torna a responsabilidade, seriedade, dedicação, amor e humildade que deveremos ter para bem desempenhar nossas tarefas.

Quando tudo isso começa a nos indicar a direção que devemos seguir, vez por outra, somos assaltados por um questionamento interior que tenta nos cobrar o fato de sermos tão imperfeitos. Nessa hora, parece que tudo desmorona e a apatia tenta instalar-se furtivamente em nossos corações, sobretudo porque a nossa meta de desenvolvimento pessoal é a busca da Perfeição.

Neste particular, devemos estar sempre atentos para não tornarmos a nossa vida num inferno inútil, através de cobranças demasiadas e autoflagelos pessoais.

No chamado mundo profano, com raras exceções, notamos que as pessoas que ocupam cargos de destaque, ou até mesmo posições de chefia de pequena escala,

fazem questão de ostentá-la com um **ORGULHO** desmedido, até mesmo próximo da presunção.

O que nós necessitamos, com a maior brevidade possível, é compreender que qualquer posição que venhamos a ocupar em determinada área, subentende uma maior responsabilidade e capacidade de doação de nossa energia para bem desempenhar o nosso papel na sociedade em que vivemos.

Quanto mais alto o cargo que se venha a ocupar, maior será a nossa responsabilidade no que tange ao desempenho que teremos.

Não obstante, por inúmeras vezes, observamos que as pessoas entendem que um cargo ou uma posição elevada e de destaque é meramente um prêmio para que possamos lustrar o nosso orgulho.

Ao reconhecermos que erramos devemos assimilar o fato de que nossa existência é, na verdade, o nosso laboratório pessoal de autoconhecimento, auto aprimoramento e evolução. É muito interessante quando resolvemos prestar mais atenção aos fatos e às ocorrências de nosso dia-a-dia.

Normalmente, costumamos atribuir muitos acontecimentos ao simples acaso, a meras coincidências. Porém, em algum momento, sempre um pouco mais à frente, começamos a nos aperceber, e até mesmo a entender, fatos passados, enxergando com muito mais clareza que a vida não é feita de casualidades, mas sim, de causalidades, isto porque, nada acontece por acaso.

Por tudo isso é que se faz mister que pratiquemos muito a **HUMILDADE** durante todos os trabalhos por nós realizados. Se cometermos o equívoco de viver lustrando o nosso ego com autossuficiência e zelo desmedido é certo que, quando da tomada de consciência da nossa pequenez diante da Gloriosa Criação, o tombo será demasiado grande, aumentando ainda mais as dificuldades que enfrentaremos para que possamos nos reerguer.

Necessário se faz, portanto, que antes de tudo, não assumamos esta nossa condição de imperfeição, como um castigo ou como uma condenação eterna, mas antes, como um grandioso caminho a percorrer rumo a essa tão almejada e distante perfeição.

É preciso que não nos deixemos abater por tantos obstáculos que, certamente, temos encontrado em nossas vidas, e também pelos que ainda virão, pois o G.:A.:D.:U.: (Grande Arquiteto Do Universo), que é Deus, certamente, espera que venhamos a atingir os estados de consciência que Ele traçou para nós, a fim de que possamos integrar, cada vez mais, e com maior poder de engajamento esta maravilhosa Criação Abençoada.

Não devemos, contudo, assumir uma postura de conformação com o nosso atual estado de desenvolvimento. Precisamos aprender a conviver com nossas limitações, de forma que possamos expandir cada vez mais os seus limites.

Para isso se faz necessário que comecemos a amar e respeitar este nosso laboratório pessoal, que é a nossa existência, não deixando que o abatimento, a desesperança e o desalento tenham espaço em nossas vidas.

Imediatamente após a tomada de consciência que um fato, uma atitude ou uma simples ideia não irá colaborar para o nosso aprimoramento moral e formação de caráter; é preciso que adotemos uma postura de compreensão e perdão, não só com pessoas ou agentes externos que tenham, porventura, sido os protagonistas da situação, mas, sobretudo, conosco, pois certamente notaremos que estamos, apenas, recebendo de volta as frequências de energias que emitimos para o Universo.

Por derradeiro, podemos fazer um pequeno paralelo entre as palavras **Humildade** e **Orgulho**, as quais são muito usadas, porém, nem todas as pessoas conseguem compreender os seus verdadeiros significados.

A palavra **humildade** é oriunda de "*húmus*", palavra de origem latina que significa "*terra fértil*", rica em nutriente e preparada para receber as sementes. Assim, uma pessoa está sempre disposta a aprender e deixar brotar no solo fértil da sua alma, a boa semente.

A verdadeira humildade é uma das mais nobres virtudes, pois somente ela predispõe o seu portador à sabedoria real, por ser firme, segura, sóbria, e jamais compartilha com a hipocrisia ou com a pieguice.

O contrário da **humildade** é o **orgulho**, tendo em vista que ele nega tudo o que a humildade defende. O **orgulhoso** é soberbo, julga-se superior e esconde-se por trás da falsa humildade ou da vaidade.

Alguns exemplos podem tornar mais claras as nossas reflexões sobre o *humilde* e o *orgulhoso*.

Senão vejamos: Quando uma pessoa humilde comete um erro diz: "***Eu me equivoquei***", pois a sua intenção é de aprender, de crescer; mas quando uma pessoa orgulhosa comete um erro, diz: "***Não foi minha culpa***", porque se acha acima de qualquer suspeita.

A pessoa humilde trabalha mais do que a orgulhosa e, por esta razão, tem mais tempo. A pessoa orgulhosa está sempre "muito ocupada" para fazer o que é necessário.

A pessoa humilde enfrenta qualquer dificuldade, e sempre vence os problemas. A pessoa orgulhosa dá desculpas, mas não dá conta das suas obrigações e pendências. Uma pessoa humilde se compromete e realiza.

Quem é humilde compartilha os seus conhecimentos, as suas experiências com colegas e amigos; o orgulhoso as guarda para si mesmo, porque teme a concorrência.

A pessoa orgulhosa se diz céptica, por achar que não pode haver nada no Universo que ela desconheça, o humilde reverencia o Criador, todos os dias, porque sabe que há muitas verdades que ainda desconhece.

Enfim, como podemos perceber, o **orgulho** é o grilhão que impede a evolução das criaturas, enquanto a **humildade** é a chave que abre as portas da perfeição.

**(\*) De seu livro: Tempo de Estudo Maçônico - Volume 2.**



**JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE**  
**Presidente de Honra da SBDE**

**SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE**

**Capítulo 58:** O aparecimento do jornal A CIDADE, fez aparecer alguns poetas que antes mantinham uma produção engavetada. Filhos de Cortês, morando fora, também apareceram. Entre eles, Noly Carvalho e Glorinha Borba. Até o Pastor Eloy Pinto nos mandou versos enaltecendo a nova cidade. Mas foi Bernardino Borba, o maior poeta local, que encontrou campo fácil para divulgar os seus poemas e textos em prosa. Com a publicação constante, ele se animou em publicar o seu livro BRASA APAGADA, o primeiro da qual se tem notícia na cidade do rio e das serras. O lançamento, solene, com tarde de autógrafos, foi feito em 29 de dezembro, data magna da cidade. Eu o incentivei e o ajudei na seleção da matéria, e procurando no Recife gráfica para publicação, o que não era muito fácil naquela época. Tive a honra de ser convidado para escrever um prefácio para o livro.

**Capítulo 59** - Prefácio do livro BRASA APAGADA, de Bernardino Borba. *BERNARDINO, UM POETA TRISTE - Nas minhas andanças de menino do interior, encontrava uma flor sem importância, chamada língua-de-cotia. Flor plebeia e muitas vezes roçada com o próprio mato como coisa daninha.*

*Mas ela, a sem vergonha, sem trato e sem valor, apontava sempre, pingando gotas vermelha na paisagem. Fui passando pela vida, e lá um dia, na Capital, encontrei em jarra custosa de casa grã-fina a minha velha conhecida. Arrisquei uma pergunta e a dona da casa me explicou: Era uma flor rara e se chamava paquevira. Foi justamente da língua-de-cotia que me lembrei, ao rabiscar estas notas que servirão de prefácio ao livro de Bernardino Valença Borba.*

*A sua poesia nasceu no campo e sem ser encomendada. Nela seria inútil procurar vestígios de escolas literárias.*

*Quando muito notar-se-ia uma discreta influência de Catulo da Paixão Cearense. Bernardino é apenas um homem que se diverte inventando versos com a sua tristeza. Por isso, até sua alegria é triste.*

*Mas, deixemos a crítica aos versos e falemos do poeta. Bernardino nasceu em 1915, na residência de um homem próspero, o seu pai, Sr. Bernardino de Moura Borba.*

*A mãe do poeta, D<sup>a</sup> Elvira Valença Borba, completava o lar feliz do senhor de engenho e comerciante.*

*Foi neste ambiente ameno que viveu Bernardino, o filho, mimado pelos dengues de Totonha (a velha babá dos meninos de engenho) que lhe povoaria de cavilações, histórias e crenças fantásticas.*

*A morte prematura do chefe da família, deixou D<sup>a</sup> Elvira cheia de filhos, e Bernardino com 8 anos. A pequena fortuna do morto não teria o mesmo timoneiro seguro para produzir igual rendimento.*

*O poeta além do menino, seria também o moço e homem de engenho, sem ter mesmo um intervalo para alisar os bancos dos colégios da capital. Mais tarde, os engenhos apagariam o fogo.*

*As usinas transformariam os antigos senhores em melancólicos fornecedores de cana. Bernardino carregaria consigo para sempre a nostalgia dos bueiros quadrados fumegantes e do cheiro de mel cozinhando. Nunca se acostumou com o engenho reduzido a "brasa apagada."*

*A sua vida sempre foi de lutas, dessas lutas sem tréguas e de aventuras, do agricultor desprotegido, mas, principalmente, incompreendido, neste país que se diz agrícola. Somente se interrompia para conversar com os cabras do engenho, para ouvir-lhes os ditos espirituosos.*

*Tréguas breves para os "bate-papos" com Luiz Ferro, preto carismático e sábio do povo. Na mocidade, ainda, Bernardino casou-se. Amor mais apressado do que a natureza. Entenda-se: o agricultor não quis esperar pela colheita que lhe daria os meios materiais para a construção de seu ninho.*

*Vendeu uma vaca para completar o dinheiro para as arrumações do casamento, sonhava romanticamente com a sua casa, mas Deus, porém, trocou este romantismo por sete filhos e acabou-se o tempo para sonhar.*

*Por incrível que pareça, na vida deste homem triste e atropelado a poesia veio cínica, sem precisar de adubo, igual a língua-de-cotia dos campos do menino que fui.*

*Todas as coisas que Bernardino sentiu, até os seus últimos sofrimentos pela separação forçada da família que pretendia educar, estão por aí, espalhadas pelas páginas deste livro que ele quis chamar de BRASA APAGADA, como os engenhos de fabricação morta, como a sua vida "que poderia ter sido e que não foi". BRASA APAGADA como outra flor silvestre, deste nome, sem cartaz, mas abundante no caminho do poeta.*

*Só peço a Deus e que um dia a poesia de Bernardino não entre sofisticada nos salões grã-finos, como descoberta rara a exemplo da flor minha conhecida.*

**(CONTINUA...)**



**LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN**

**Idealizador/Coordenador Técnico do *Projeto Reviver:*  
Arte, Cultura & Cidadania.**

### **ALIMENTE O AMOR**

É quase sagrado, Divino,  
Uma declaração de amor,  
Se considerar o sentimento,  
que não tem raça nem cor,  
Que seja fraterno, sincero,  
Sem aquele desejo fugaz,  
Embora não se condene,  
Pois, ainda que por um momento,  
Alegre e satisfaz.

Sagrado, e não é exagero,  
Foi Ele quem ensinou,  
Diz a palavra escrita, que foi seu Pai quem mandou,  
Ensinar aqui na Terra a se cultivar o amor.

Em todas as suas variantes,  
Em todas as formas de amar,  
Mas o homem, um farsante, hipócrita, intolerante,  
Resolveu menosprezar,  
E imprimiu na história, casos, fatos e eventos,  
Que não os leva à glória.

E numa maldade sem par,  
Povoou a humanidade,  
De covardia e maldade,  
Que não beneficia em nada,  
Só é contrária à Palavra,  
Desgasta, fere, maltrata,  
Trazendo só sofrimento,

E provocando mais dor  
Neste mundo já perverso,  
Ainda que do universo,  
Emane energia para alimentar o amor.

**Do seu livro: *Saldo Progressivo*.**



**NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE**  
**Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE**

## **GRATIDÃO - A VIRTUDE ESQUECIDA**

Nossa reflexão inicia recuperando Joanna de Ângelis, para quem entre os sentimentos nobres que caracterizam o ser psicológico maduro, a gratidão destaca-se como um dos mais relevantes.

A vida, em si mesma, é um hino de louvor à Vida, portanto, de gratidão incontida.

Vida, porém, é vibração de harmonia presente em todo o Universo. Limitada nas diversas expressões pelas quais se manifesta, é um desafio em constante desdobramento na busca de significado.

Quando o processo de crescimento emocional liberta o Espírito da sombra em que se aturde, nele se apresenta a luz da verdade, que é o discernimento em torno dos valores significativos que o integram no concerto harmônico do Cosmo.

Buscando a perfeita identidade, na fusão equilibrada do eixo ego/Self, dá-se conta que viver é experienciar gratidão por tudo quanto lhe sucede e tem oportunidade de vivenciar.

A gratidão, dessa maneira, é a força que logra desintegrar os aranzéis da degradação do sentido existencial.

Filha da maturidade alcançada mediante a razão sobrepõe-se ao instinto, é conquista de elevada magnitude pelo propiciar de equilíbrio que faculta àquele que a sabe ofertar.

Mas nossa primeira manifestação de gratidão deve ser a Deus, pois, como disse Davi no Salmo 138: *Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar no homem (8). Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar nos grandes da terra (9).*

Aquele que foi considerado o maior rei de Israel, esmerou-se na produção de salmos penitenciais, reconhecendo sua insignificância ante a grandeza de Deus. Por essa razão ele encerra o Salmo 138 proclamando: *Sois o meu Deus, venho agradecer-vos. Venho glorificar-vos, sois o meu Deus (28). Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, eterna é Sua misericórdia (29).*

Se ainda não conseguimos ser gratos a Deus, aos homens e à Mãe Natureza, talvez fatores internos (orgulho e vaidade) estejam atrapalhando.

Mas, como lembra Joanna de Ângelis, a partir do mito de Perseu, quando alguém deseja alcançar a vitória sobre os fatores externos, eliminando as Medusas que lhe jazem no íntimo, nenhum medo mais o assusta ou aflige, porque a sua onda mental está localizada no idealismo do amor e do bem incessante, que prevalecem com alto significado, jamais se permitindo que o ressentimento ou a vingança lhe assinale a conduta.

E mais...a psicologia da gratidão torna-se um instrumento hábil no eixo ego-Self, devendo ser vivenciada em todos os momentos da existência corporal como roteiro de segurança para a conquista da sua realidade. Pense nisso!



**PAULO JOSÉ MORAIS DA SILVA - Maceió/AL**  
**Secretário da Academia Alagoana de Odontologia**  
**Professor Adjunto de Cirurgia - UFAL**

## UMA VISITA AO VALLE NEVADO

Ficamos hospedados no Hotel Principado no bairro da Providência, e fomos informados, na noite anterior, sobre o passeio ao Valle Nevado pela CVC.

Nos preparamos, dormimos bem e, ao amanhecer, tomamos o café da manhã, voltamos ao quarto para tratar dos últimos preparativos, e descemos para o térreo do hotel; não demorou e logo chegou a Guia Mari, uma pessoa alegre, de bem com a vida, historiando todo o trajeto até a Cordilheira dos Andes, distante 46 quilômetros de Santiago, capital do Chile.

Valle Nevado é um centro de esqui situado a 3.600 metros acima do nível do mar, porém, nessa época do ano lá é verão, e a neve só existe no topo dos morros que compõem as Cordilheiras.

Nós, como os demais turistas, não pretendíamos esquiar, por isso escolhemos essa época do ano (janeiro) para conhecer essa beleza natural. Na verdade, ficamos limitados aos hotéis, o comércio, teleférico e as fotografias. Subir as montanhas com neve tem lá suas dificuldades, como colocar correntes nos pneus para fazer maior atrito com a neve, e não deslizar fora das eventuais paradas, devido à nuvem densa que atrapalha, com certeza, a visibilidade, o que no verão não acontece.

Subir as montanhas faz-se necessário enfrentar 62 curvas fechadas e estreitas, e pedir a DEUS que não suba caminhão à nossa frente, porque eles sobem devagar e, muitas vezes, nas curvas eles param, dão marcha à ré, e fazem manobras para acertar o norte da estrada.

No transcurso da viagem, observamos uma vegetação rasteira semelhante à região sertaneja, como se fosse uma caatinga com vários tipos de mandacarus.

Animais não tivemos a oportunidade de ver, mas, por outro lado, contemplamos a incrível quantidade de montanhas com seus abismos. Enjoos são frequentes na subida; é como se fosse uma aventura, mas feita com muita responsabilidade, na verdade, é o dedo de DEUS, com sua natureza bela.

Chegando lá, nos deparamos com resort's construídos por empresários franceses, segundo informação da nossa Guia Mari, pois seguiram os padrões dos melhores hotéis da Europa; atualmente, é o maior centro de práticas de esportes de inverno do hemisfério sul.



Um frio suportável de 12 graus durante o dia fez-nos sentir uma brisa gostosa que nos obrigou a vestir um casaco, usar cachecol e eu, como bom turista, usei um gorro com o nome do Chile, principalmente ao fazer o passeio no teleférico junto com minha esposa, Ana Karla, e o casal amigo cearense Carlos, ele professor de Geologia, e Cristina, Fisioterapeuta, que nos envolveu com tamanha alegria e satisfação que fazíamos poses uns para os outros para tirar fotos incríveis, com a precípua finalidade de registrar esses momentos de infinita alegria nas nossas vidas, pois são únicos e oportunos, portanto, devemos aproveitá-los.



Após nossa chegada do passeio do teleférico fomos à loja de conveniência observar os souvenirs, e separá-los para trazer como lembrança.

Ainda sobre a paisagem na cadeira do teleférico, com a neve derretida, observamos uma terra vermelha que no inverno é coberta de neve.



Após essa visita impressionante ao quase topo das Cordilheiras, é chegada a hora do almoço; pegamos o ônibus para nos dirigir montanha abaixo num ponto estratégico que se chama Estação de Fareltonnes, onde existem parques de diversões, na verdade, um vilarejo com casas de morada e veraneio, localizado a 32 km de Santiago. Lá pedimos uma comida tradicional e degustamos, acompanhado, de um bom vinho chileno com nossos amigos cearenses.

Realmente, foi um dia incrível nas montanhas, uma experiência inesquecível, prazerosa, nesse lugar, com certeza, um banho e um abraço na natureza que, ao recordar, nos cria um sentimento de saudade e um desejo incontido de retornar um dia!!!



**PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ**  
**Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar**

## AS BANDEIRAS

Verde, azul, branco  
Três cores da natureza  
Que o homem levou para as armas,  
Num desafio ao entendimento.

O verde lembra a floresta,  
O azul a curvatura celeste,  
O branco a paz das águas,  
As três são guardas para evitar confrontos

Inventaram as Nações Unidas,  
Bandeiras dos fortes e dos fracos,  
Falta uma a ser hasteada,  
A da conversa leal fora dos bastidores!...



**RUBENS MURILO DE LUCAS - Rio de Janeiro/RJ**  
**Academia Brasileira de Odontologia Militar - ABOMI**

## UM GAROTO E SEUS ÍDOLOS!

Nos anos sessenta, quando eu tinha 14 ou 15 anos, minha irmã, alguns anos mais velha que eu, participava de um grupo de amigos, entre os quais um rapaz que era interno no Colégio Militar.

Certa vez, ele vendo que eu tinha um pequeno armário onde guardava meus LPs (vinil da época) pediu-me para guardar um LP que ele havia comprado, e me

entregou um pacote de uma loja famosa: *Rei da Voz*. O pacote ficou guardado, até que um dia sem ter nada de novo, resolvi escutar o tal disco. Ao abrir, me deparei com uma capa esverdeada onde havia uma pessoa de meia idade, de terno e chapéu também esverdeado, fazendo um sinal como quem estivesse chamando alguém para dançar.

O LP tinha o nome sugestivo *COME DANCE WITH ME*, e o cantor era Frank Sinatra. Seu timbre de voz e sua interpretação me impressionaram.

Desde aí, fiquei seu fã, comprava todos os seus discos e, até hoje, é o meu cantor preferido.

Meus amigos gostavam dos Beatles, Rolling Stones, mas fiquei fiel ao Sinatra.

O tempo passou e na minha juventude a onda era a Bossa Nova. Outros ídolos surgiram como Vinícius de Moraes, Luiz Carlos Vinhas, Johnny Alff, entre outros. Porém havia um que rivalizava com o velho Sinatra, era Antônio Carlos Jobim, nosso compositor maior, algumas vezes comparado ao Cole Porter e ao George Gershwin, erradamente, pois são estilos diferentes, o que não faz diferença, porque os três são gênios.

Para felicidade do garoto, os dois gravaram juntos:

Em 1967, o LP *Francis Albert Sinatra & Antônio Carlos Jobim* (só com música do



Jobim);

Em 1971, *Sinatra & Company* (com músicas do Jobim



só no lado A) não editadas.

Para quem não sabe, os chamados Lps só podiam ter 12 músicas, seis de cada lado, embora, às vezes, fizessem 15 gravações das que ficavam sobrando.

O garoto, hoje de cabelos brancos, teve a oportunidade de ver seus ídolos ao vivo: Sinatra em um show épico no Maracanã e, em Nova York, no *Radio City Music Hall*, onde ele fez uma participação pequena como homenageado, com outros artistas.

Já com Tom Jobim, eu morava em Angra dos Reis (servia no Colégio Naval), tinha marcado um cliente numa sexta-feira no Rio, onde mantinha consultório nos fins de semana, quando soube pelo rádio do carro que haveria um único show e, embora sabendo que não é correto, desmarquei o cliente, e fui correndo comprar entrada para o show. Foi o único show do Jobim que vi ao vivo!

O menino falou mais alto!



**THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ**  
**Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO**

## DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ... LADRÃO!

O local em que morei e cresci, hoje completamente degradado, é uma vila com 12 casas construídas em 1930. Geminadas, as coberturas são interligadas.

Quase na esquina da Avenida Paulo de Frontin com a Rua Haddock Lobo, possuía um eficiente movimento comercial. Na saída para a direita, em direção à avenida, existiam a loja de ferragens do rabugento Castro, a leiteria do Zattar, a Farmácia Silveira, uma sapataria e, no contorno da esquina, uma padaria, com as clássicas vitrines com os produtos da época. O pão, levado pelo Almeida, era colocado na porta das residências junto ao litro de leite.

Na padaria, o empregado era um tipo folclórico, meio rude, que recebia o público. Tinha o apelido de *Piru* e detestava o dito apelido. Sabendo disso, a criançada se reunia em uma das quatro entradas da padaria e começava a gritar: - *Piru! Piru*, o que deixava o homem meio nervoso.

Entre a criançada estava eu, é claro... Eu também fazia ali compras frequentes - manteiga, docinhos, açúcar - a mando de minha avó.

Entre os lançamentos recentes da época, estava o "chiclets" americano, com sua caixinha amarela e duas pastilhas dentro. As caixinhas ficavam expostas nas vitrines laterais no lado direito da entrada da padaria, com acesso facilitado pelas portas de correr, em vidro..

Minha família não permitia a compra, pelo fato do resíduo final da mastigação da pastilha ser borrachóide, e não deve ser engolido.

Um dia, designado pela minha avó, fui comprar o pão na padaria. O *Piru* me atendeu e, enquanto ia buscar o pão ainda quentinho na boca do forno, aproveitei para, sorratamente, abrir a vitrine e colocar uma caixinha do chiclets no bolso da

minha calça. Em casa, ao entregar a encomenda, minha avó reparou que eu tinha algo no bolso, e deu-se o seguinte e inesquecível diálogo:

- *O que é isso aí, Thales?*

- *É uma caixinha de chiclets, avó. Eu tirei da vitrine quando o Piru foi pegar o pão.*

- *O quê? Você roubou isso?* Deu-me uns safanões e falou em alto e bom som:

- Eu não tenho neto ladrão! Vem cá comigo, vamos lá na padaria!

Na padaria, felizmente ninguém estava. Ela chamou o *Piru*, me colocou na frente dele e falou: - *Diga o que você fez e devolva a caixinha a ele.*

Contando o fato, coloquei a caixinha na mão dele, sem olhar seu rosto, sabendo que, de vez em quando, eu o irritava, numa situação altamente vexatória, para uma criança com uns 9 anos.

Ele até teceu algumas ponderações pelo fato ser corriqueiro, mas minha avó voltou a vociferar: - *Eu não tenho neto ladrão!*

Tentou me presentear com o produto, mas ela, taxativamente, não deixou.

Tal cena me tornou um exemplo de honestidade, imune às tentações muito maiores que se seguiram nos caminhos que a vida ainda me reserva para trilhar.

## **ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO**



**Dia 12 - ODETTE MUTTO e**

**DIA 21 - MÁRCIA MARIA VENDICIANO BARBOSA VASCONCELOS**

**Saudamos efusivamente as queridas Titulares,**

**com votos de SAÚDE E PAZ!**



## LUSOFONIA - *Como falar e escrever bem!*

Conjunto de identidades culturais em países e regiões, tais como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. **230 MILHÕES** de pessoas falam **Português** em todo o mundo.

## OS GÊNEROS NA LÍNGUA PORTUGUESA - (Muito oportuno!)

Em Português, os nomes podem pertencer ao gênero *feminino* e ao *masculino*.

Uma palavra do gênero feminino designa especificamente ser vivo do sexo feminino, ou coisa que passa ideia feminina, por razões etimológicas ou psicológicas.

Já o gênero masculino, além de designar seres do sexo masculino ou coisas que passam ideia masculina, abrange também palavras de significado mais geral.

Por exemplo, *o homem*, referindo-se ao gênero humano - ou vocábulos no plural que compreendem seres ou coisas, considerados masculinos e femininos.

Assim, se dizemos *o menino chegou* ou *a menina chegou*, sabemos que a referência é a um *garoto* ou a uma *garota*.

Entretanto, se dizemos *os meninos chegaram*, não sabemos se são todos do sexo masculino, ou se há garotos e garotas no grupo.

É por isso que dizemos que o masculino é *gênero geral, não-marcado* e o feminino é *marcado*, pois este designa especificamente seres femininos. Dessa maneira, o feminino é considerado variação morfológica do masculino, tomado como base.

Outras línguas, como o grego e o latim, possuem o gênero **neutro**. As palavras a ele pertencentes não são nem femininas nem masculinas.

O português, apesar de não possuir o *neutro*, guarda alguns vestígios dele - herança latina - como os pronomes invariáveis **isto, este** (masculino), **esta** (feminino); **isso, esse** (masculino); **essa** (feminino); **aquilo, aquele** (masculino); **aquela** (feminino). A referência ao gênero é feita através de **artigos (o/a: o boi / a vaca)**; **pronomes (ele/ela; meu/minha; este/esta**. Exemplos: **Ele** veio; **ela** veio; **meu** Dentista; **minha** Dentista; **este** garfo; **esta** colher.

Modernamente, temos visto na imprensa o emprego da palavra **gênero em contexto biológico**, o que representa **inovação**, já que **gênero é conceito eminentemente gramatical**.

## PALAVRA DA PRESIDÊNCIA



Querida/os Titulares: Eis mais uma edição do nosso sempre esperado jornal mensal com suas tradicionais seções, principalmente no que se refere às crônicas dos Titulares e Honorários, demonstrando os respectivos talentos. Este mês, temos o retorno do Honorário Antônio Inácio Ribeiro - nosso Diretor de Divulgação -, agora numa nova fase da vida. Mudou-se para a aprazível cidade de Guarapari, desloca-se em longas viagens na sua "casa ambulante" (Moto-Home) e está muito feliz, longe do estresse dos negócios que desenvolvia antes. Torçamos para que ele continue curtindo bastante pelas estradas da vida. Relembramos a todos que este Informativo foi criado para servir à Família SBDEana, portanto, fiquem à vontade para participar dele da forma que melhor lhes aprouver. Fiquem bem e até o próximo mês!  
Fraternal e solidário abraço do

**Rubens Barros de Azevedo - Presidente.**

### **CONCEITO DE HUMANISMO PRECONIZADO PELA SBDE**

**Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:**

**A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.**

**Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE  
Secretário Geral**

### **EXPEDIENTE**

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004  
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101  
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04  
Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (Claro-WhatsApp) e 99820.6121  
E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: [www.dentistasescritores.blogspot.com](http://www.dentistasescritores.blogspot.com).

## DIRETORIA ATUAL - REELEITA PARA O TRIÊNIO 2018 A 2020

Presidente: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola {São Paulo/SP} - **Em memória**

3º Vice-Presidente: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}

Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1º Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}

Presidente de Honra / Orador Oficial: José Roberto de Melo {Recife/PE}

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}